



EXPERIÊNCIA DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A LITERATURA NEGRA FEMININA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Carlos Adriel Xavier Da Silva¹
Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo²

RESUMO

O presente trabalho objetiva por apresentar uma breve experiência vivenciada em uma escola de ensino fundamental. O principal objetivo dessa pesquisa é relatar um pouco da importância do ensino de leitura nas escolas de Educação Básica e reconstruir as metodologias utilizadas nas aulas de leitura, metodologias estas que objetivem por apresentar a escrita feminina negra e aprofundam as discussões sobre temáticas presentes nessas obras que aproximem as leituras das realidades vivenciadas e próximas dos estudantes. A metodologia utilizada através da roda de conversa proposta a partir do conto de Conceição Evaristo, objetiva pela formação do Letramento Crítico em que os estudantes possam garantir seu espaço de fala e lutar, através da literatura, em busca pela garantia de direitos que são silenciados pelos brancos elitistas da classe nobre. Desse modo, o simples fato de apresentar uma temática pautada nas representações de classe, de gênero e raça, construindo discussões centradas e objetivas, foi um momento significativo de bastante interação e ressignificação das aulas de leitura na escola.

Palavras-chave: Leitura; Letramento; Resignificar; Vivências.

UNILAB, Palmares, Discente, adriel15@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Palmares, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Na obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, percebe-se a presença de questões relacionadas a gênero, raça e classe, sendo representadas pela autora através das marcas de resistências na sua linguagem. Nota-se que a problemática representada na obra se volta para a luta da população afro-brasileira que enfrentou e enfrenta até os dias atuais, a violência, a discriminação e a pobreza que acometem. Assim, surge o interesse de abordar a literatura em sala de aula, promovendo momentos de reflexão que objetive pela formação do Letramento Crítico, partindo da leitura reflexiva do conto Maria, de Conceição Evaristo. A escolha do tema se fez a partir das falhas observadas no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase nas aulas de leitura, que não priorizam a construção do conhecimento voltado para questões que fazem parte do contexto de realidade em que as/os estudantes estão submersos. Segundo Antunes (2003), as atividades de leitura promovidas em sala de aula não possuem nenhum interesse e nem função de formação do conhecimento ou do posicionamento do aluno sobre temáticas voltadas ao uso social, pelo contrário, as aulas de leitura possuem objetivos centrados na resolução de itens sobre o texto, que em muitos dos casos, culminam no preenchimento das conhecidas "fichas de leitura". Portanto, inquietado com as observáveis falhas nas aulas de leitura, surge a ideia de desenvolver o presente trabalho que se dará a partir do conto Maria, de Conceição Evaristo, que fora desenvolvida em sala de aula, em uma aula de português no Ensino Fundamental- Anos Finais. Assim, o trabalho justifica sua relevância no sentido de que contribuirá para a formação dos estudantes, uma vez que o exercício de ler, buscar representatividade e a construção do olhar crítico acerca de questões sociais a partir do texto- raça, classe e gênero- contribuirá para o melhor atendimento às dificuldades apresentadas em sala de aula, seja ela relacionada à escrita, à leitura ou à oralidade. Diante disso, motivado por buscar a capacitação profissional, considerando a relevância do Letramento Crítico dos alunos do Ensino Fundamental, realizamos com o presente trabalho uma roda de conversa que objetivou por levar os estudantes a uma reflexão acerca do conto, construindo sentido deste e promovendo a criticidade sobre a violência de gênero, as questões de preconceito racial e o silenciamento das minorias, contribuindo assim, para que os alunos possuam habilidades e competências críticas voltadas para as temáticas apresentadas a partir do texto que estão presentes no meio social em que vivem. Espera-se que esse trabalho possa trazer a presente temática com ênfase na formação do Letramento Crítico desenvolvido nas aulas de leitura, contribuindo com a formação dos estudantes e da capacitação do professor no planejamento de aulas de leitura que tratem de fatos vivenciados pelos estudantes, aproximando-os de sua realidade. Também entendemos que um trabalho deste porte atua como promotor do incentivo à leitura, em que os estudantes poderão ter acesso a leitura de maneira prazerosa e significativa, desenvolvendo assim, a construção do conhecimento e do Letramento Crítico sobre diversas temáticas sociais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente trabalho caracteriza-se como qualitativa.

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. (NEVES, 1996, p. 2)

Desse modo, o presente trabalho objetiva por apresentar uma experiência vivenciada na roda de conversa desenvolvida na escola de Ensino Fundamental e apresentar suas devidas contribuições na formação do Letramento Crítico a partir das discussões sobre gênero, raça e classe presentes no conto Maria, de



Conceição Evaristo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de leitura há muito tempo vem sendo discutido nos âmbitos de formação acadêmica, principalmente nas salas de aula do curso de Letras Língua Portuguesa da Unilab. Todos os instantes e momentos, somos incomodados a refletir e elevar as discussões sobre o verdadeiro ensino de leitura dentro das escolas, que deve, no mínimo aproximar os estudantes de leituras que representem suas classes e raças. As aulas de leitura precisam ser ressignificadas e decolonizadas. As estratégias metodológicas necessitam ser repensadas de forma em que os estudantes tenham garantido o espaço de fala e possam posicionar-se de forma crítica mediante temáticas específicas que forem apresentadas nos textos propostos.

O Letramento Crítico é, portanto, o resultado de um trabalho decolonial. “A decolonialidade não é um conteúdo a ser estudado, mas um projeto de enfrentamento a todas as formas de opressão colonial que nos violentam quotidianamente”. (LANDULFO, 2022, p. 101). Ou seja, o ensino pautado na decolonialidade objetiva por desconstruir o enquadramento social feito pelos elitistas, que privam a expressividade do povo. O ensino decolonial “[...]significa despensar, desver histórias a nós impostas como a única forma de percebermos e sentirmos o mundo.”(2022, p.101). O currículo precisa ser pensado e repensado de uma forma que atenda às necessidades de aprendizagem apresentadas por determinado público de estudantes. O ensino de leitura que objetiva pela formação do Letramento Crítico do estudante, portanto, deve basear-se na ideia de aproximar o estudante de sua realidade e reconhecer os saberes apresentados por este e, a partir disso, desenvolver as lutas e resistências contra aquilo que é hierárquico da sociedade branca, preconceituosa e elitista.

Desse modo, a proposta de trabalho na roda de conversa com o conto Maria, de Conceição Evaristo, resulta nas discussões a partir das temáticas propostas -violência de gênero, raça e classe- buscando promover a formação do Letramento Crítico dos estudantes. Tais discussões, baseadas no texto selecionado, proporcionaram espaço de partilhamento de experiências vivenciadas pelos estudantes ou experiências de outras pessoas que foram relatadas por estes. O ensino de leitura que aproxima os estudantes das realidades culturais, é importante e permite que os olhares sejam outros pelas lutas por direitos.

CONCLUSÕES

A experiência de promover debates, discussões e relatos sobre problemáticas presentes no meio social, a partir de uma obra literária foi uma importante ação desenvolvida na escola de ensino fundamental, uma vez que os estudantes tiveram a oportunidade significativa de conhecer uma autora negra que trabalha com questões/problemas sociais, que fazem parte da realidade de muitos dos estudantes e que, na maioria das vezes essa literatura não é apresentada ao público. Desse modo, o simples fato de apresentar uma temática pautada nas representações de classe, de gênero e raça, construindo discussões centradas e objetivas, foi um momento significativo de bastante interação e ressignificação das aulas de leitura na escola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial, à minha orientadora pela oportunidade ressignificar o Ensino

REFERÊNCIAS



**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**



ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 1ª ed. São Paulo: parábola, 2003.

LANDULFO, Cristiane. **Currículo e Decolonialidade**. In: LANDULFO, Cristiane (org.). Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 95-102.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Cadernos de pesquisas em administração, São Paulo. V.1, Nº 3, 2º sem./1996